

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere a ilustração (I) e o poema de Ilka Brunhilde Laurito (II).

I. A Vitória de Samotrácia



Estátua que representa a deusa Vitória, pousando na proa de um navio (século II a.C.). Encontrada na ilha de Samotrácia, em 1863, foi feita para comemorar uma vitória naval.

II.

Vitória de Samotrácia

Que mulher sensata:
perdeu a cabeça!

(mas ficou com as asas).

1. No texto II, o eu poético

- (A) manifesta uma crítica bastante positiva acerca do processo de criação da escultura citada.
- (B) compreende a escultura observada como representação de uma atitude feminina livre e sonhadora.
- (C) constrói um paradoxo: ao mesmo tempo em que critica a sensatez da mulher representada, revela admiração pelo fato de ela ter ficado com as asas.
- (D) faz uso da ironia: afirma julgar bom senso o que considera uma perda de juízo e um devaneio despropositado.
- (E) manifesta intensa emoção por ver a estátua e depois apresenta, dissimuladamente, o que considera um defeito na representação da figura feminina.

2. Considere as afirmações abaixo sobre o poema.

- I. O poema pode ser tomado como exemplo da evidência de que o título não constitui mero rótulo de uma composição: é parte que concorre para a produção do sentido (no caso, é o único termo que nomeia o objeto que instiga a expressão lírica).
- II. O *Que*, no primeiro verso, tem como referente a *Vitória de Samotrácia*, mencionada no título do poema.
- III. A dupla separação do último verso em relação aos demais (está em outra estrofe e, ainda, entre parênteses) pode ser entendida como sugestão de um afastamento irônico: o verso constituiria um comentário malicioso sobre a esperteza da Vitória.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

Atenção: As questões de números 3 a 10 referem-se ao texto abaixo.

– Já faz dois meses que Estevão morreu – disse a mulher.

O homem olhou-a e considerou, para si mesmo, que morrer não era bem o termo. Quando menos se esperava, o morto ressurgia, numa palavra, num gesto, ou mesmo num silêncio.

– Se eu noivasse hoje com você, não havia de faltar quem censurasse – continuou ela.

– Teriam razão. Dois meses!

– Que tem isso? Na verdade, eu enviuei há três anos. Desde a congestão que estou viúva.

(Osman Lins, “Os olhos”. In: **Os gestos**. São Paulo: Moderna,1994, p.26)

3. No fragmento acima, início do conto,

- (A) o leitor entra em contato com as personagens unicamente pelo conhecimento das palavras que elas pronunciam.
- (B) o narrador revela dados que comprovam o seu acesso até ao que acontece no mais íntimo da personagem.
- (C) a assertiva de que *Estevão morreu* tem caráter metafórico, pois a viúva afirma que enviuvou há três anos.
- (D) a compreensão do que ocorre fica adiada pela grande presença do discurso direto, que impede o conhecimento dos fatos.
- (E) a voz que narra é identificada com a da personagem feminina, a *mulher*, que tem de colocar o *homem* a par dos acontecimentos mais recentes.

4. É correto afirmar sobre o fragmento: (A) Em <i>considerou, <u>para si mesmo</u></i>, o segmento grifado pode ser substituído corretamente por “ para o próprio”. (B) Em <i>não era bem o termo</i>, o advérbio bem tem o mesmo sentido que o encontrado em “Sua família é seu maior bem”. (C) <i>Quando menos se esperava</i> é oração que expressa uma hipótese. (D) Considerado o contexto, <i>Teriam razão. Dois meses!</i> está corretamente transposto para o discurso indireto assim: Ele disse que eles teriam razão, pois fazia só dois meses que o marido morrera. (E) Em <i>Desde a congestão que eu estou viúva</i>, o que tem função idêntica à exercida pelo que grifado na frase “Desde que ali chegara, entendera <u>que</u> não era bem-vindo”.	7. Está empregada de acordo com o uso formal a palavra grifada em: (A) Desde muito jovem <u>que</u> participo das decisões que envolvem a família toda. (B) A comunidade <u>à</u> qual estou inserido sempre foi atenta aos problemas das crianças. (C) Foi encontrado em um local muito tranquilo, <u>onde</u> pensavam que ele nunca estaria. (D) Esta é a causa que abracei, <u>que</u> o êxito eu pretendo ajudar a construir. (E) O compromisso assumido pela comunidade é <u>a</u> de aprimorar seu diálogo com o governo.
5. <i>Se eu noivasse hoje com você, não havia de faltar quem censurasse – continuou ela.</i> Considerado o período acima, é correto afirmar: (A) a forma verbal <i>havia</i> foi empregada no sentido de “haveria”, para expressar uma hipótese. (B) a dupla negação produzida pelo advérbio <i>não</i> e pelo sentido de <i>faltar</i> intensifica a falta referida: haveria muitos que não censurariam. (C) a frase “Ainda que eu noivasse hoje com você, não faltaria quem censurasse” mantém o sentido do segmento <i>Se eu noivasse hoje com você, não havia de faltar quem censurasse</i>. (D) A forma verbal <i>continuou</i> expressa uma ação que ocorre com regularidade no passado. (E) O advérbio <i>hoje</i> equivale a “cotidianamente”.	8. A forma verbal grifada está empregada de acordo com a norma padrão em: (A) Que eles <u>apresentem</u> o cardápio, pois os clientes estão desconfiando do cálculo. (B) É urgente que as pessoas se <u>cuidam</u>, para que o surto da doença não se intensifique. (C) Caso eles <u>esquecem</u> do documento, não terão mais oportunidade de fazer a inscrição. (D) Quando eles <u>chegam</u>, certamente serão bem recebidos por todos. (E) Desejamos que eles <u>sabem</u> imediatamente o que de fato ocorreu.
6. A frase que está clara e totalmente de acordo com a gramática normativa é: (A) As dificuldades do grupo social em que faço parte é realmente problemática, pois, num universo tão preconceituoso, qualquer minoria é posta à margem do grupo majoritário. (B) Seja qual for a situação, direto ou indiretamente os pais são chamados à responsabilidade quando filhos não correspondem com o que se espera de cada cidadão. (C) A idéia que gerou mais consenso foi a que tinha a ver com a educação, pois todos concordam que a missão social da escola é um veículo de transformação. (D) O meu envolvimento com as questões da desigualdade racial, do acesso à cultura e do direito à educação chegaram à tal nível, que comecei a pensar em me candidatar a vereador. (E) Recorri àquele velho manual, que dizem estar ultrapassado, e lá estão todos os assuntos que, sob nova roupagem, aparecem em obras recém-lançadas como se fossem novos.	9. A concordância está totalmente de acordo com a gramática normativa na seguinte frase: (A) O bom-gosto dos decoradores atraíam mais do que as facilidades de pagamento. (B) As inquietações do jovem ficaram mesmo muito claro quando conversou com o amigo. (C) Precisava de auxílio e não dispensou nenhuma das ofertas de ajuda que lhe era feita. (D) Citou dois textos de grande importância e mostrou que o conhecia muito bem. (E) Trata-se de instrumentos de qualidade, que merecem realmente ser apreciados. 10. Está empregada de acordo com a gramática normativa a forma grifada em: (A) O susto foi grande, mas com o apoio de todos eles se <u>recomporam</u> logo. (B) Espero que você <u>continui</u> a lutar, porque está bem próximo de conseguir o que deseja. (C) Quando eles <u>virem</u> até nós, poderemos prestar mais atenção às suas reivindicações. (D) Não é questão de <u>predizer</u> o futuro, é questão de analisar as probabilidades reais. (E) Se o supervisor <u>reter</u> o projeto, não poderei discuti-lo com você.

ESPECÍFICAS <u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 11 a 13 considere o texto abaixo. (...) era um caboclo velho, de cara hedionda e imunda, e coberto de farrapos. Entretanto, para a admiração do leitor, fique-se sabendo que este homem tinha por ofício dar fortuna! Naquele tempo acreditava-se muito nestas cousas, e uma sorte de respeito supersticioso era tributado aos que exerciam semelhante profissão. Já se vê que inesgotável mina não achavam nisso os industriais! E não era só a gente do povo que dava crédito às feitiçarias; conta-se que muitas pessoas da alta sociedade de então iam às vezes comprar aventuras e felicidades pelo cômodo preço da prática de algumas imoralidades e superstições. (Manuel Antonio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro: LTC, 1978, p. 19) 11. No trecho acima o narrador mostra como, naquele tempo, era possível (A) atribuir-se nobreza a costumes próprios da burguesia. (B) identificar valores burgueses nas práticas aristocráticas. (C) a classe dos privilegiados socorrer-se de práticas populares. (D) a camada dos oprimidos identificar-se com a ideologia dominante. (E) fundir-se a religiosidade popular com os ritos da religião oficial. 12. Em expressões como <i>para a admiração do leitor, fique-se sabendo</i> e <i>Já se vê</i>, nota-se que o narrador: (A) atribui importância ao receptor de sua narração. (B) utiliza o recurso da intertextualidade. (C) vale-se de documentos para legitimar a matéria narrada. (D) coloca-se a si próprio no centro das ações narradas. (E) apóia-se na memória pessoal para poder narrar. 13. Práticas semelhantes à de <i>comprar aventuras e felicidades</i>, mencionada no texto, vigoraram durante a Idade Média. A Igreja Católica incentivava os cristãos a comprarem um lugar no céu, e a obterem o perdão de seus pecados veniais com doações materiais. Tais práticas foram contestadas durante a Reforma por religiosos como Martinho Lutero, para quem (A) a predestinação determinava quem era merecedor do céu ou do inferno, e que o dinheiro obtido com trabalho era abençoado. (B) as indulgências deveriam ser destinadas à catequese, à construção de novas igrejas e à popularização do latim como língua universal. (C) a fé era o único caminho para a salvação e que a Bíblia deveria ser compreendida através de seu livre exame pelos fiéis. (D) a excomunhão deveria ser aplicada pelos Tribunais da Inquisição a quem não respeitasse os dogmas religiosos e a autoridade do Papa. (E) a usura, a heresia e a simonia deveriam ser os novos princípios éticos das igrejas protestantes, na Europa.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 14 a 16 considere a ilustração apresentada abaixo. (Nosso século. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 126) 14. Uma “leitura” da ilustração acima estampada permite reconhecer nela o convívio entre dois elementos importantes da primeira fase do Modernismo de 22: (A) o anti-nacionalismo e a busca do universal. (B) um novo lirismo e o nacionalismo de fundo romântico. (C) a denúncia política e o pessimismo crítico. (D) um novo nacionalismo e a atitude paródica. (E) o humor irônico e o retorno às formas clássicas. 15. Na fala de abertura de seu livro Pau Brasil, Oswald de Andrade toma a seguinte posição: <i>A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.</i> É correto afirmar que, nessa frase, Oswald de Andrade (A) revela uma disposição inaceitável, hoje em dia, para quem combata o que dispõe a gramática tradicional. (B) afirma um princípio que se pode reconhecer como parte de uma “devoração crítica”, base do movimento Antropófago. (C) se mostra um ferrenho oponente do experimentalismo estético que animava alguns de seus companheiros de geração. (D) subordina o valor estético ao compromisso político que o escritor deve assumir em favor da classe média. (E) critica, de forma mordaz, a linguagem que alguns escritores incultos difundiam como se fosse boa literatura.
---	--

16. Em sua obra, Tarsila do Amaral faz menção ao pau-brasil que foi objeto da primeira relação econômica dos europeus na costa brasileira nas primeiras décadas do século XVI. Analise as afirmações sobre a exploração do pau-brasil nesse contexto histórico. I. A Igreja católica tentou apaziguar conflitos entre portugueses e franceses, quando o Papa enviou mensagem aos reis de Portugal e da França reconhecendo o direito de ambos os países na exploração do pau-brasil. II. A Coroa portuguesa teve sempre uma política mais liberal no processo de exploração do pau-brasil, pois nunca estabeleceu, ao contrário da Coroa francesa, monopólios ou privilégios reais sobre essa atividade econômica. III. Portugueses e franceses utilizaram-se do trabalho dos indígenas no processo de exploração do pau-brasil, que recebiam em troca pelo corte e transporte da madeira, até às embarcações, produtos manufaturados de baixa qualidade. IV. A concorrência de franceses e portugueses pela exploração do pau-brasil provocou intensas lutas armadas, envolvendo inclusive os índios que se aliavam a uns e outros, conforme as relações sociais que possuíam com aqueles povos. É correto SOMENTE o que se afirma em (A) I e II. (B) I e III. (C) II e III. (D) II e IV. (E) III e IV.	18. Alguns escritores e artistas identificados com o movimento mencionado no texto foram influenciados pelas ações e idéias propagadas pelo Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922 e posto na ilegalidade em 1924. No final da década de 20, os comunistas organizaram uma frente política denominada Bloco Operário e Camponês, constituída por (A) militares insatisfeitos com a política do café-com-leite, artistas e trabalhadores decididos a cooperar com o governo em troca da melhoria das condições de vida nos centros urbanos. (B) representantes sindicais e lideranças partidárias, dispostos a organizar uma revolução com o apoio da Terceira Internacional, comandada por militantes trotskistas do Partido Comunista. (C) tenentes, coronéis, operários e cafeicultores da elite paulista, empenhados em sistematizar leis trabalhistas e apoiar as oligarquias estaduais, para deter a onda de greves iniciada em 1917. (D) anarquistas, socialistas e cidadãos independentes contrários ao aumento do custo de vida, ao imperialismo, e defensores do voto secreto, da anistia e do reconhecimento da URSS. (E) associações, ligas, grêmios e pequenos partidos de esquerda de todo o país favoráveis à disseminação de sociedades de ajuda-mútua, idealizadas pelos anarco-sindicalistas.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 17 e 18 considere o texto abaixo. Se o Movimento Modernista Paulista já era internamente heterogêneo no que tange às suas tendências, a diferenciação acirrou-se nos decênios 30 e 40. No campo da literatura, desde 30 até “o pós-guerra, a prosa do resto do Brasil falou pela boca de um realismo ora ingênuo, ora crítico, já não modernista no sentido estrito, mas certamente moderno”. A literatura brasileira na terceira década desse século politizou-se, voltando-se predominantemente para questões de cunho social, cujo caráter militante é visível. (Maria Armanda do N. Arruda. Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX. Bauru: Edusc, 2001, p. 377) 17. Para exemplificar a afirmação de que nossa literatura na terceira década desse século politizou-se, voltando-se predominantemente para questões de cunho social, pode-se chamar a atenção para o fato de que, nessa época, (A) vários aspectos da vida social, cultural e econômica nordestina foram representados em nossa prosa de ficção. (B) estão produzindo poesia de grande força lírica poetas como Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade. (C) romances como Os sertões e Grande sertão: veredas não deixam dúvida quanto às intenções dos escritores. (D) romances como O amanuense Belmiro e A paixão segundo G.H. trocam a introspecção pela análise dos costumes. (E) João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar se manifestam a favor do engajamento político-partidário do escritor.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 19 a 21 considere o poema abaixo. Aos vícios <i>Eu sou aquele, que os passados anos cantei na minha lira maldizente torpezas do Brasil, vícios e enganos. (.....)</i> <i>De que pode servir calar, quem cala Nunca se há de falar, o que se sente? Sempre se há de sentir, o que se fala!</i> <i>Qual homem pode haver tão paciente, Que vendo o triste estado da Bahia, Não chore, não suspire, e não lamente? (.....)</i> <i>Se souberas falar, também falaras, Também satirizaras, se souberas, E se foras Poeta, poetizaras.</i> <i>A ignorância dos homens destas eras Sisudos faz ser uns, outros prudentes, Que a mudez canoniza bestas feras.</i> <i>Há bons, por não poder ser insolentes, Outros há comedidos de medrosos, Não mordem outros não, por não ter dentes.</i> <i>Quantos há que os telhados têm vidrosos, E deixam de atirar sua pedrada De sua mesma telha receosos.</i> <i>Uma só natureza nos foi dada: Não criou Deus os naturais diversos, Um só Adão formou, e esse de nada.</i> <i>Todos somos ruins, todos perversos, Só nos distingue o vício, e a virtude, De que uns são comensais outros adversos.</i> <i>Quem maior a tiver, do que eu ter pude, Esse só me censure, esse me note, calem-se os mais, chitom, e haja saúde.</i> (In: Emília Amaral. Novas palavras. São Paulo: FTD, 1997. p. 132) 19. A seguinte enumeração de palavras deixa ver aspectos do tema central dessas estrofes de Gregório de Matos: (A) <i>lira</i> – <i>paciente</i> – <i>canoniza</i> – <i>virtude</i> (B) <i>calar</i> – <i>sisudos</i> – <i>mudez</i> – <i>medrosos</i> (C) <i>Brasil</i> – <i>Bahia</i> – <i>Poeta</i> – <i>Adão</i> (D) <i>estado</i> – <i>feras</i> – <i>dentes</i> – <i>saúde</i> (E) <i>suspire</i> – <i>ignorância</i> – <i>insolentes</i> – <i>telhados</i>

20. A Bahia, cantada em versos por Gregório de Matos, abrigou a primeira capital da colônia, instituída com a implantação do governo-geral. Analise as afirmações sobre a colonização portuguesa: I. A coroa portuguesa assumiu com exclusividade a tarefa da ocupação do território brasileiro, ao constituir núcleos de povoamento em diferentes pontos da costa, ao instituir o governo geral. II. O sistema das capitanias hereditárias não teve o êxito esperado pela coroa portuguesa, mas coexistiu com o governo-geral, sediado em Salvador, até a elevação do Brasil à Reino Unido a Portugal e Algarves. III. Em função da extensão territorial da colônia, a administração foi dividida, durante alguns anos no século XVI em dois governos. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 22 e 23 considere o fragmento do poema de Castro Alves “O navio negreiro” e a ilustração apresentados abaixo. (...) <i>Quem são estes desgraçados, Que não encontram em vós, Mais que o rir calmo da turba Que excita a fúria do algoz? Quem são? ... se a estrela se cala, Se a vaga à pressa resvala Como um cúmplice fugaz, Perante a noite confusa...</i> (...) <i>São mulheres desgraçadas Como Agar o foi também, Que sedentas, alquebradas, De longe ... bem de longe vêm ... Trazendo com tíbios passos, Filhos e algemas nos braços, N'alma – lágrimas e fel. Como Agar sofrendo tanto Que nem o leite do pranto Têm que dar para Ismael.</i>
21. Na segunda metade do século XVII, o poeta registra nos versos seu ponto de vista sobre a sede da administração colonial na América portuguesa. Nesse contexto histórico, a Bahia (A) estava sob o domínio dos holandeses e era governada por Maurício de Nassau que estabeleceu um núcleo de colonização para a Holanda e manteve todo o Nordeste subordinado aos interesses dos comerciantes de açúcar. (B) estava ocupada por tropas de soldados espanhóis devido à União das Coroas Ibéricas, fato que desestruturou a administração colonial e trouxe insatisfação dos portugueses residentes na sede da colônia. (C) vivia o esplendor artístico e cultural originário da produção mineradora, cujo resultado pode ser ainda encontrado nos vitrais e adornos das igrejas e conventos de Salvador e de grande parte das cidades do Recôncavo baiano. (D) passava por um grande estado de tensão política e militar devido aos intensos combates de soldados baianos contra os rebeldes da Conjuração dos Alfaiates, que desgastou as tropas e despendeu enormes recursos públicos. (E) sofria os efeitos da crise na economia canavieira devido à queda dos preços do açúcar no mercado europeu provocada principalmente pela concorrência do açúcar antilhano realizada pelos comerciantes holandeses.	 (In: Emília Amaral e outros. Novas palavras. São Paulo: FTD, 1997. v. 2, p. 67) 22. As expressões interrogativas <i>Quem são estes desgraçados (...)</i> / <i>Quem são?</i> correspondem, no contexto em que surgem, ao procedimento definido na frase: (A) Na pergunta retórica, pode-se acentuar o caráter dramático de uma interrogação, mas a resposta está implícita. (B) Na repetição dos vocativos, a ausência reafirmada da pessoa que se busca reitera o peso de sua ausência. (C) Duas ou mais metáforas num mesmo segmento poético dão mais consistência artística ao discurso. (D) As perguntas mais objetivas levam-nos a encontrar, depois de seguidas reflexões, respostas surpreendentes. (E) A curiosidade dos poetas leva-os a formular questões que não ocorrem à maioria das pessoas comuns.

23. Sobre a temática tratada nos versos do poema e na ilustração, pode-se afirmar que

(A) as sinhás escolhiam e compravam casais de escravos para o trabalho na “casa grande”, como forma de impedir a atração que as escravas pudessem exercer sobre seus maridos.

(B) as escravas da “casa grande” tinham algumas regalias em relação às outras, porém eram mais vulneráveis à vingança das sinhás, em caso de envolvimento com os senhores.

(C) as escravas da “casa grande” eram duplamente protegidas, pois possuíam o amparo das leis, por amamentarem os filhos das sinhás, e a proteção do senhor, pelo interesse sexual.

(D) as relações entre escravas da “casa grande” e as sinhás eram geralmente de igualdade devido ao papel das escravas no aleitamento e na guarda dos filhos dos senhores.

(E) as leis coloniais protegiam as escravas menores de 18 anos, que trabalhavam na “casa grande”, e previam punições para os senhores se as maltratassem física ou sexualmente.
26. Identifique a alternativa que apresenta, respectivamente, o movimento que expressava aspirações de intelectuais brasileiros da segunda metade do século XVIII e a sua realização nos primeiros anos do século XIX, com o apoio do próprio governo que as combatera.

(A) Inconfidência Mineira e a abertura dos portos da colônia ao comércio externo, por determinação do príncipe regente D. João.

(B) Inconfidência Baiana e a implantação do Reino Unido Brasil – Portugal pelo imperador D. Pedro I.

(C) Confederação do Equador e o movimento de Independência política do Brasil, criado pelo imperador D. Pedro I.

(D) Confederação do Equador e a vinda da Família Real para a América portuguesa, por determinação de D. João VI.

(E) Inconfidência Mineira e o estabelecimento da sede da Coroa portuguesa no Rio de Janeiro, com a coroação de D. João VI.

Instruções: Para responder às questões de números 24 a 27 considere o texto abaixo.

Muitas das aspirações mais caras aos intelectuais brasileiros da segunda metade do século XVIII foram aqui realizadas nos primeiros anos do século XIX, com apoio do próprio governo que as combatera – tanto é certo que as idéias básicas duma fase nova “foram subversivas antes de serem tutelares” (Anatole France). Imprensa, periódicos, escolas superiores, debate intelectual, grandes obras públicas, contato livre com o mundo (numa palavra: a promoção das Luzes) assinalaram o reinado americano de D. João VI, obrigado a criar na Colônia pontos de apoio para o funcionamento das instituições. Foi a nossa Época das Luzes, acarretando algumas conseqüências importantes para o desenvolvimento da cultura intelectual e artística, da literatura em particular.

(Antonio Candido. **Formação da Literatura Brasileira**. 1971. São Paulo: Martins, 4 ed., v. I, p. 227)

24. De acordo com o texto, as raízes da nossa Época das Luzes estão num período em que

(A) houve tão-somente manifestações literárias, cujo valor estético era muito inferior à sua importância política.

(B) os ideais libertários e a capacidade retórica do padre Antônio Vieira e de Gregório de Matos se destacaram.

(C) se destacaram os poetas abolicionistas e republicanos Fagundes Varela e Castro Alves.

(D) se destacaram as atividades políticas e arte poética de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.

(E) o indianismo e o nacionalismo já haviam dado seus melhores frutos literários.
25. Em nossa Época das Luzes mencionada no texto, eclodiram algumas importantes rebeliões. Numa delas, a Revolução Pernambucana, os rebeldes conseguiram tomar o poder e permanecer no governo por mais de dois meses. O objetivo dessa rebelião era

(A) abolir a escravidão e os impostos excessivos.

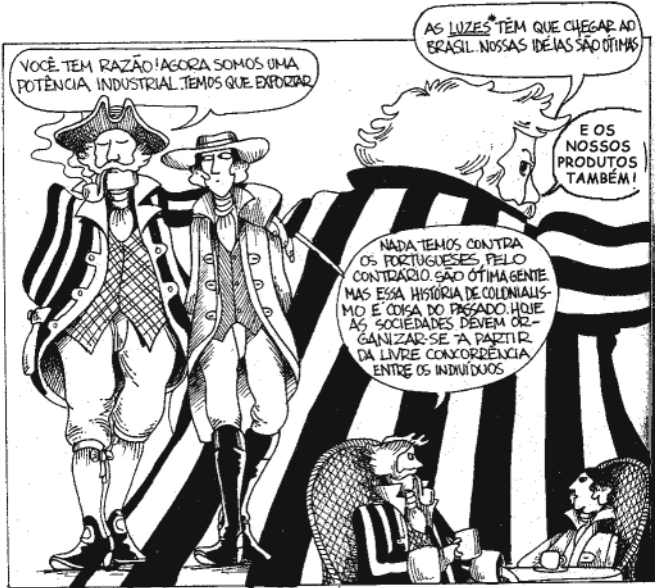
(B) separar o Nordeste e transferir a corte para Salvador.

(C) proclamar a república e decretar a liberdade religiosa.

(D) outorgar nova constituição e estabelecer uma monarquia nacional.

(E) expulsar os proprietários portugueses e restituir o poder aos jesuítas.

27. Analise a charge.



(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz. **Da Colônia ao império**. São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 16)

- Ao problematizar aspectos dos ideais da Época das Luzes, o chargista revela
- (A) as disputas econômicas que existiam entre ingleses e holandeses pelas riquezas produzidas na colônia portuguesa da América.

(B) os acordos realizados pela Inglaterra e França com a finalidade de garantir a manutenção do comércio com Portugal e sua colônia.

(C) a comercialização direta dos alemães com a colônia portuguesa na América, conseguindo dessa forma excluir os portugueses dos negócios coloniais.

(D) a ambição dos Estados Unidos da América em obter lucros sobre o comércio brasileiro visando o seu desenvolvimento agropecuário.

(E) as pressões que a Inglaterra exerceu sobre Portugal e sua colônia na América visando o rompimento dos entraves estabelecidos pelo pacto colonial.

Instruções: Para responder às questões de números 28 e 29 considere o texto abaixo. <i>Digam o que disserem os moralistas, o entendimento humano muito deve às paixões (...). É graças à sua atividade que a nossa razão se aperfeiçoa. Procuramos conhecer por desejar desfrutar. E não é possível conceber por que se dará ao trabalho de raciocinar quem não tiver desejos nem receios. As paixões, por seu turno, têm por origem nossas necessidades e encontram seu progresso em nossos conhecimentos, porque não é possível desejar ou recear as coisas senão pelas idéias que delas se possa ter, ou pelo simples impulso da Natureza. E o homem selvagem, privado de todas as luzes, não experimenta senão as paixões desta espécie.</i> (Jean-Jacques Rousseau. O contrato social. Trad. São Paulo: Cultrix, 1975, p. 155) 28. A idéia de Rousseau, resumida na frase <i>o homem selvagem, privado de todas as luzes, não experimenta senão as paixões desta espécie</i> foi assumida por mais de um escritor romântico brasileiro. Tal convicção é responsável, por exemplo, pela (A) identificação da cultura do português com a do nativo, tal como se representa nas obras indianistas de José de Alencar. (B) idealização sentimental e simultânea da natureza e do indígena, como ocorre em vários poemas de Gonçalves Dias. (C) obstinação com que Álvares de Azevedo buscou o cenário das aldeias e das matas para ambientar a representação dos idílios amorosos. (D) substituição da figura do negro pela do índio, como representantes de etnias julgadas superiores à branca. (E) minimização da importância de personagens urbanas em nossos principais romances do século XIX. 29. As reflexões de Rousseau sobre <i>o homem selvagem, privado de todas as luzes</i> foram desenvolvidas no contexto do período que antecedeu a Revolução Francesa. Neste trecho, identificam-se as seguintes preocupações de Rousseau, compartilhadas por outros pensadores iluministas: (A) o questionamento do absolutismo e dos privilégios da nobreza. (B) a crença no progresso mediante a intervenção do governo na economia. (C) a defesa da capacidade do homem selvagem em produzir e gerar conhecimento. (D) a crítica à desigualdade e à escravidão, consideradas leis naturais. (E) a participação da paixão e da razão na constituição do conhecimento.	Instruções: Para responder às questões de números 30 a 32 considere o texto abaixo. Comparando Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, o crítico Alfredo Bosi tece as seguintes observações: <i>A hipótese que me parece mais razoável é esta: separando Graciliano da matéria sertaneja está a mediação ideológica do determinismo; aproximando Guimarães Rosa do seu mundo mineiro está a mediação da religiosidade popular.</i> (...) Guimarães Rosa entra em sintonia com essa “alma de um mundo sem alma”, como Marx define com o maior realismo a religião dos oprimidos. A sua narrativa, que parece a tantos ardidamente moderna, e até mesmo experimental pela ousadia das soluções formais, realiza, com as artimanhas da linguagem, uma nova tradução do pensamento arcaico-popular. (In. Alfredo Bosi. Céu, Inferno. São Paulo: Ática, 1988, p. 22-3) 30. Segundo as observações do crítico, a diferença essencial que existe entre Graciliano Ramos e Guimarães Rosa ocorre em relação (A) aos meios urbanos que buscam representar. (B) à época em que se desenrolam as ações narradas. (C) aos valores atribuídos às experiências representadas. (D) ao modo como cada um expressa seu pessimismo. (E) aos distintos gêneros literários que freqüentaram. 31. Diz o crítico Alfredo Bosi: <i>aproximando Guimarães Rosa do seu mundo mineiro está a mediação da religiosidade popular</i>. Confronte esta frase com o seguinte trecho da novela “Campo geral” (ou “Miguilim”): <i>Então, embrulharam o Dito na colcha de chita, enfeitaram com alecrins, e amarraram dependurado na vara comprida. (...) Miguilim deu um grito, acordado demais. Vovó Izidra rezava alto, foi o derradeiro homem sair e ela fechou a porta. E sojou Miguilim debaixo de sua tristeza.</i> Nota-se, nessa passagem da novela, que, do ponto de vista de Miguilim, I. a religiosidade popular surge, de fato, como uma forma sublime de consolação. II. a religiosidade tradicional é severa e não traz qualquer conforto. III. a credence popular torna positivo o sentido de uma perda. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III. 32. Karl Marx considerava a religião “o ópio do povo” que, segundo ele, servia para amortecer a dor e as desigualdades da existência humana. Essa era uma das idéias que distanciavam os marxistas de outras ideologias no século XIX. Estavam de acordo com essa concepção marxista os (A) anarquistas e liberais. (B) comunistas e neoliberais. (C) neoliberais e socialistas. (D) socialistas e anarquistas. (E) sociais democratas e liberais.
---	---

Instruções: Para responder às questões de números 33 a 35 considere o poema abaixo. <i>De fato este salão de sangues misturados parece o Brasil... Há até a fração incipiente amarela Na figura de um japonês. O japonês também dança maxixe: Acugelê banzai!</i> <i>A filha do usineiro de Campos Olha com repugnância Para a crioula imoral. No entanto o que faz a indecência da outra É dengue nos olhos maravilhosos da moça. E aquele cair de ombros... Mas ela não sabe... Tão Brasil!</i> <i>Ninguém se lembra de política... Nem dos oito mil quilômetros de costa... O algodão de Seridó é o melhor do mundo?... Que me importa? Não há malária nem moléstia de Chagas nem ancilóstomos. A sereia sibila e o ganzá do jazz-band batuca. Eu tomo alegria!</i> (Manuel Bandeira. Poesia completa e prosa. Libertinagem. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, p. 203) 33. Ao utilizar a expressão <i>Tão Brasil!</i>, o poeta está se referindo a ambigüidades culturais que se exemplificam, por exemplo, no verso I. <i>O japonês também dança maxixe.</i> II. <i>Ninguém se lembra de política...</i> III. <i>A sereia sibila e o ganzá do jazz-band batuca.</i> A exemplificação ocorre com o que está em (A) III, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	35. Além do poema de Manuel Bandeira, considere também o texto que segue: <i>No Japão:</i> <i>Alinhados no cais, os alunos das escolas primárias agitavam bandeirolas japonesas e, ao som da banda, cantavam:</i> <i>Vamos companheiros, além-mar Para o Brasil, um país meridional... Para a futura fortuna elaborar Corajosos colonizadores pioneiros...</i> <i>Então, os emigrantes começaram, todos, a gritar: Banzai, Banzai (viva, viva).</i> <i>No Brasil:</i> <i>Ao descerem do vapor Kasato Maru: Era 18 de junho de 1908: “às vésperas do dia de São João os rojões subiam, explodindo estrondosamente. E ainda, balões navegavam no céu. Contemplando comovidos o espetáculo os imigrantes tiveram a ilusão de que o povo brasileiro lhes estava dando as boas-vindas”.</i> (In: Rui Kban Sano. http://www.terrabrasileira.net) A sociedade brasileira diversificou ainda mais sua cultura com a chegada dos japoneses a partir de 1908. A partir do conhecimento sobre a imigração japonesa na Primeira República e das informações apresentadas, pode-se afirmar que I. grande parte dos imigrantes viajava para o Brasil com o sonho de trabalhar alguns anos, acumular uma quantidade de capital suficiente para melhorar a situação de suas famílias quando retornassem ao Japão. II. os japoneses vieram a São Paulo em busca do “Eldorado”, a fantástica “terra das árvores de frutos de ouro”, e conseguiram esse objetivo, pois alguns anos depois a grande maioria já era proprietária de grandes fazendas de café. III. a chegada dos japoneses estava relacionada à necessidade de mão-de-obra para o principal setor da economia na época, mas a maioria abandonava as fazendas para trabalhar nas fábricas em razão dos salários elevados e dos direitos trabalhistas. IV. os sonhos de muitos imigrantes japoneses logo viravam pesadelos, pois ficaram indignados com as péssimas condições de trabalho, moradia e remuneração, levando-os a sucessivas greves, fugas noturnas e rescisões de contrato. É correto SOMENTE o que se afirma em (A) I e II. (B) I e IV. (C) II e III. (D) II e IV. (E) III e IV.
---	--

<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 36 e 37 considere o texto abaixo. O poeta satírico e abolicionista Hippolyto da Silva assume ironicamente, nos versos abaixo, a postura ambígua de alguns republicanos paulistas donos de escravos: <i>São escravos, é certo, e eu sou... republicano;</i> <i>Em política tem a liberdade uns brilhos.../</i> <i>Mas em casa... ai de mim! Tenho mulher e filhos</i> <i>Que não hão de querer decerto ir para o eito.</i> <i>Sempre quero ver, pois, como e por que direito</i> <i>Me virão despojar daquilo que possuo.</i> (Apud Elias Thomé Saliba, cit., p. 59-60) 36. Nesses versos, formula-se uma disparidade entre idéias e práticas que alguns críticos julgam que está muito bem representada, por exemplo, na obra de Machado de Assis. Tal disparidade pode ser sucintamente assim formulada: (A) Os valores liberais e democráticos não se opõem aos do sistema escravista. (B) Os ideais republicanos se afinam bem com os ideais abolicionistas. (C) A independência nacional significou o fim do sistema monárquico. (D) Os valores republicanos se opõem, de modo coerente, ao sistema escravista. (E) A política dos liberais tem como pressuposto o fim da escravatura.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 38 a 40 considere o texto abaixo. Não há vagas Ferreira Gullar <i>O preço do feijão não cabe no poema. O preço do arroz não cabe no poema. Não cabem no poema o gás a luz o telefone a sonegação do leite da carne do açúcar do pão O funcionário público não cabe no poema com seu salário de fome sua vida fechada em arquivos. Como não cabe no poema o operário que esmerila seu dia de aço e carvão nas oficinas escuras – porque o poema, senhores está fechado: “não há vagas” Só cabem no poema o homem sem estômago a mulher de nuvens a fruta sem preço O poema, senhores, não fede nem cheira</i> (Antologia poética. Rio de Janeiro: Fontana/Summus, 1977) 38. Considerando-se o contexto, na estrofe final do poema Ferreira Gullar está afirmando que (A) a linguagem da poesia é, por natureza, incapaz de expressão. (B) a poesia só faz sentido quando não se submete às questões sociais. (C) a linguagem da poesia não expressa as carências e urgências sociais. (D) a matéria poética não tem como evitar a convivência com a matéria social. (E) o poema moderno cola-se de tal forma à realidade que dela não se distingue. 39. No desenvolvimento deste poema, Ferreira Gullar está I. reiterando fatos políticos que, por si sós, já constituem uma realidade poética. II. enumerando fatos socioeconômicos que vão além do limite da expressão poética. III. subestimando dados da realidade e valorizando a imaginação lírica. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.
---	--

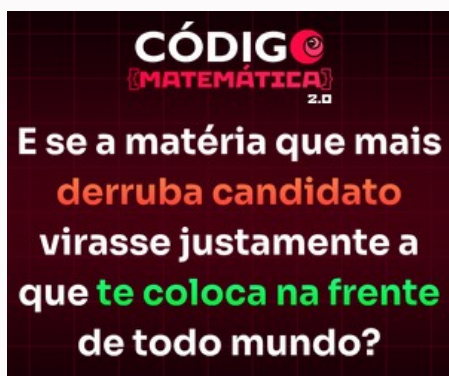
40. Ferreira Gullar menciona o <i>operário / que esmerila seu dia de aço / e carvão / nas oficinas escuras</i>: No Brasil, durante a Era Vargas, décadas antes do momento em que o poema foi escrito, o aço era uma grande esperança de desenvolvimento industrial, devido à criação de indústrias de base como a Companhia Siderúrgica Nacional. Essas indústrias surgiram como resultado de uma política econômica baseada (A) na industrialização acelerada empreendida por esse governo, cuja meta era desenvolver o país “cinquenta anos em cinco”. (B) nos investimentos norte-americanos provenientes da política da Boa Vizinhaça, pela qual aço e minérios eram trocados por bens de consumo. (C) na abertura do mercado interno para o capital estrangeiro, estratégia que objetivava tirar o país do subdesenvolvimento mediante industrialização. (D) na inserção do Brasil no mercado europeu, a fim de aproveitar as possibilidades de aumento das exportações decorrentes do fim da II Guerra Mundial. (E) na intervenção do governo na economia acompanhada da criação de estatais em setores estratégicos, visando a substituição de importações.	43. Ao se considerar, como nos sugere a citação, a influência dos fatores externos sobre a conduta humana, pode-se afirmar que várias inovações tecnológicas propiciadas pela Segunda Revolução Industrial transformaram e condicionaram o cotidiano da população. São inovações ocorridas durante a Segunda Revolução Industrial, a (A) invenção da máquina a vapor, do dínamo, do motor à explosão e do fogão a gás. (B) introdução de novos aparelhos de telecomunicação, como o rádio e a televisão em cores. (C) criação do tear mecânico, organização de linhas de produção e montagem em série. (D) expansão das ferrovias e uso de novas fontes de energia, como os derivados de petróleo. (E) revolução agrícola proporcionada pelo uso do ferro e pela nova divisão do trabalho.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 41 a 43 considere o texto abaixo. <i>Num sentido restrito, Naturalismo significa o tipo de realismo que procura explicar cientificamente a conduta e o modo de ser das personagens por meio dos fatores externos, de natureza biológica e sociológica, que condicionam a vida humana. Os seres aparecem, então, como produtos. Como conseqüências de forças preexistentes, que limitam a sua responsabilidade e os tornam, nos casos extremos, verdadeiros brinquedos das contradições.</i> (Antonio Candido e José Aderaldo Castelo. Presença da Literatura Brasileira – Realismo. Parnasianismo. Simbolismo. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 95) 41. A afirmação do texto pode ser exemplificada, em O cortiço, de Aluísio Azevedo, quando o narrador I. designa as personagens Firmo e Jerônimo, respectivamente, como <i>o brasileiro</i> e <i>o português</i>, explicando, por conta dessa diferença, por que têm distintos modos de brigar. II. mostra como a pureza de Pombinha desemboca numa vida pecaminosa, por força do meio em que se formou. III. se dispõe a usar a imaginação e a fantasia para criar um universo que não seja possível reconhecer. Está correto o que se afirma em (A) II, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III, somente.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 44 a 48 considere o texto abaixo. (...) <i>Uma cidade existe poderosa a conquistar. E não cairá tão cedo. Colar de chamas forma-se a enlaça-la, com o russo em Berlim.</i> <i>Uma cidade atroz, ventre metálico pernas de escravos, boca de negócio, ajuntamento estúpido, já treme com o russo em Berlim.</i> <i>Esta cidade oculta em mil cidades, trabalhadores do mundo, reuni-vos, para esmagá-la, vós que penetrais com o russo em Berlim.</i> (Carlos Drummond de Andrade, Obra completa. A rosa do povo. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967, p. 203) 44. Nota-se, nesses versos, uma operação poética que é reveladora de um certo ânimo de Drummond em seu livro A rosa do povo: (A) distanciar-se do tema histórico para melhor sublinhar o caráter transcendente da poesia. (B) reportar-se ao passado longínquo para melhor compreender a situação presente. (C) denunciar a fragilidade dos ideais revolucionários da esquerda. (D) valer-se de uma retórica pacifista para dissuadir os combatentes. (E) substituir o tom lírico pela tonalidade própria do discurso épico.
42. Depreende-se da leitura desse fragmento crítico que o Naturalismo (A) se opõe, no fundo, à objetividade com que o Realismo busca expressar o real. (B) constitui um outro modo, mais incisivo e correto, de se designar a escola realista. (C) é um estilo no qual se conservam, dentro do Realismo, alguns ideais românticos. (D) é a corrente dos realistas que passaram a criticar seus próprios limites expressivos. (E) é uma particularização de compromissos dentro do que se costuma chamar Realismo.	45. A cidade de Berlim foi palco de um dos governos totalitários do século XX. São características desse governo (A) xenofobia e projeto econômico liberal. (B) anti-semitismo e desmilitarização mundial. (C) política de apaziguamento e arianismo. (D) alto grau de disciplina social e política externa de expansão. (E) isolacionismo e política de extermínio em massa.

46. Drummond publicou esse poema em 1945. A passagem “o russo em Berlim” nos remete historicamente à perspectiva da vitória de um dos lados em conflito na II Guerra. Sobre a atuação soviética nessa guerra, é correto afirmar que (A) a invasão das tropas soviéticas, sob o comando de Stalin, à capital alemã, determinou o início dos conflitos que desencadearam a guerra. (B) o cerco de Stalingrado fortaleceu o comando alemão, em Berlim, impulsionando o avanço nazista na segunda metade da guerra. (C) a revolução bolchevique ocasionou o retorno à Pátria das tropas russas, que abandonaram a capital alemã no ápice da guerra. (D) os bombardeios “relâmpagos” dos aviões soviéticos foram decisivos para enfraquecer a resistência alemã ao longo da guerra. (E) a contra-ofensiva do exército soviético resultou na rendição das tropas alemãs e na invasão de Berlim, no final da guerra.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 49 e 50 considere o texto abaixo. <i>O conhecido refrão “São Paulo é a cidade que mais cresce no mundo” foi inventado nos anos 20 para captar o clima de unanimidade e de euforia coletiva proporcionados pelo espantoso crescimento urbano de São Paulo a partir do início do século XX. (...) Neste período (...) São Paulo viveu um processo social descontinuo e diversificado, no qual o universo forjado pela imigração maciça não chegou a romper com o universo social da sobrevivência dos escravos. Como tão bem caracterizou Maria Odila Silva Dias, “um mundo não substituiu o outro, mas foi sutilmente brotando um de dentro do outro, sob formas de convívio assíduo, às vezes de concorrência aberta, outras de preconceitos disfarçados, porém sobrepostos num entrelaçar de simultaneidades de tempos sociais que se cruzaram e se urdiram juntos na urbanização incipiente de São Paulo no pré-guerra.”</i> (Elias Thomé Saliba. Raízes do riso. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 155)
47. O poeta inspira-se em expressão semelhante criada, no século XIX, por Karl Marx e Friedrich Engels: “trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”. Nesse contexto histórico, esses pensadores faziam parte de um movimento que defendia a (A) cooperação e a união das classes sociais com a finalidade de obter concessões trabalhistas para os proletários. (B) necessidade de os trabalhadores unidos proclamarem a anarquia sem se apropriar dos mecanismos do Estado burguês. (C) criação de uma sociedade sem classes cujos objetivos seriam alcançados pela união do proletariado. (D) reforma agrária como única proposta para unir os trabalhadores em direção à socialização dos bens de produção. (E) união dos trabalhadores em torno da doutrina da solidariedade cristã como forma de atingir a justiça social para todos.	49. Ao escrever Macunaíma, Mário de Andrade preocupou-se em retratar aspectos do chamado caráter nacional a partir de uma visão modernista, visão esta que valoriza nossa pluralidade cultural e que considera, como propõe o texto, (A) a ocorrência simultânea de distintos tempos e valores sócio-culturais. (B) a euforia coletiva da superioridade da nossa formação étnica. (C) o fato de que São Paulo era a cidade que mais crescia no mundo. (D) a vitória final da cultura do imigrante sobre a cultura dos nativos. (E) o antagonismo inconciliável entre a cultura do escravo e a do imigrante.
48. Além do poema, considere também o texto a seguir. <i>O governo promoveu [em agosto de 1944] um comício para comemorar o segundo aniversário da entrada do Brasil na guerra. Tudo preparado meticulosamente, comércio fechado à tarde, e nenhuma vibração. Na grande faixa de pano erguida junto ao Teatro Municipal [de São Paulo], a inscrição “Ordem e disciplina”, indicando que o governo pensa menos em ganhar a guerra do que em salvar-se.</i> (Carlos Drumond de Andrade) (In: Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez. História e Civilização. São Paulo: Ática, 1995. p. 131) Carlos Drumond de Andrade, em A rosa do povo, faz referência ao contexto da grande guerra mundial. Ele também mostrava preocupação com as questões políticas que ocorriam no cenário brasileiro daquele contexto histórico. No texto, Drumond demonstra (A) apoio incondicional à participação do governo brasileiro ao lado dos países que compunham o Eixo Berlim-Roma no final da guerra. (B) posicionamento contrário ao governo ditatorial vigente no país, que cerceava a liberdade de expressão e o direito à organização independente das normas do Estado. (C) contradição, pois aprecia a entrada do Brasil na guerra ao mesmo tempo em que tece crítica contundente ao governo pela falta de liberdade individual. (D) satisfação com o governo brasileiro por este despertar o nacionalismo dos brasileiros com a realização de grandes manifestações públicas. (E) concordância com os movimentos organizados pelo governo brasileiro, o que mostrava o estímulo à efetiva participação da população nas decisões políticas.	50. Como no início do século XX, São Paulo também teve um espantoso crescimento urbano na década de 1950, relacionado sobretudo ao projeto nacional desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek. Esse projeto caracterizou-se (A) pelo nacionalismo radical do presidente que, além de fechar as empresas estrangeiras existentes, também proibiu a entrada de capitais estrangeiros no país, principalmente os originários dos Estados Unidos. (B) pela transferência do controle das indústrias de base, como a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional, às empresas estrangeiras que detinham também a maioria das ações das montadoras de automóveis. (C) pela priorização da política de investimentos em vários setores agrícolas, com capital originário da emissão de moeda pelo governo, medida que desencadeou um processo inflacionário incontrolável. (D) pela manutenção de setores estratégicos da economia sob o controle do Estado, enquanto o ramo de indústrias de bens de consumo foi explorado pelo capital privado nacional e principalmente pelo estrangeiro. (E) pela adoção de medidas voltadas pela a construção de uma malha ferroviária em todo o país, com o objetivo de proporcionar a integração das diferentes regiões e garantir o abastecimento às populações carentes.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

